

O Progresso Catholico

«... sequor autem, si quo modo
comprehendam...»

AD PHILIP. 3, 12.

RELIGIÃO E SCIENCIA
LITTERATURA E ARTES

«... ad ea quae sunt priora extendens meipsum
ad destinatum persequor, ad brachium
triumphi Ecclesiae... in Christo Jesu.»

AD PHILIP. 13, 14.

SUMMARIO: — SECÇÃO DOCTRINAL: *A Milicia Christã* (IX — Temperança), pelo rev.^{mo} sr. dr. José Rodrigues Cosgaya. — *A Caridade*, pelo ex.^{mo} sr. José Maria Guerroiro. — SECÇÃO CRITICA: *O que me vai na alma acerca do setimo centenario de Santo Antonio*, pelo rev.^{mo} sr. dr. José Rodrigues Cosgaya. — *A verdadeira Bernadette de Lourdes* (cartas do Mons. Ricard ao sr. Emilio Zola) traduzidas pela redacção. — SECÇÃO THEOLOGICO-MORAL: *Indulgencias do «Angelus Domini» ou da «Regina Caeli letares»*. — SECÇÃO LITTERARIA: *Cor Jesu in cruce transcriberatum* (elegia em latim) pelo rev.^{mo} Padre João Seraphim, S. J. Traducção da mesma pelo rev.^{mo} dr. Padre Matheus de Oliveira Xavier, digno reitor do seminario de Itacol. — SECÇÃO ILLUSTRADA: *Assassinato do general Quesnel*; *Nossa Senhora dos Anjos*, pela redacção. — RETROSPECTO: pela redacção.

Gravuras: *Assassinato do general Quesnel*; *Nossa Senhora dos Anjos*.



ASSASSINATO DO GENERAL QUESNEL

SECCÃO DOCTRINAL

A Milicia Christã

IX

TEMPERANÇA

SUAVIDADE amena das operações humanas, quando estas deslisam manhas nas sendas do dever, embaladas no suave ambiente do amor de Deus e bafejadas pela doce esperança d'uma paz eterna.

Sereno proceder de quem racionalmente vai guiando seus passos na instabilidade do tempo, para a calma omnimoda da eternidade.

Boa ordem, moderação prudente, calma e serenidade proprias de quem, convicto d'ir nos caminhos da justiça e da verdade, nada teme.

Virtude santa e formosa que, onde apparece, as outras perfuma e aformoseia, alenta e lhes dá vigor como branda matutina briza, que vem no prado ameno matisando a relva e perfumando lyrios, enxotando as aves agoireiras e acordando com brando abalo as avesinhas innocentes que dormem na almada.

A prudencia que vem moderando prazeres e maguas, gostos e pezares, como sãbia educadora, que prepara discipulas, que, honrando-se, lhe dêem honra na mesa, na sala e até no templo.

E a temperança a racional moderadora do bom uso das nossas potencias, sentidos, posição e haveres.

Sem ella as outras virtudes empallidecem, a paz falta e o merito perde-se.

Mas quanto esta virtude tem de precioso, o tem tambem de rara.

Não apparece nem nas estradas do ocio, nem nas salas do prazer delirante, nem muito menos no arraial tumultuoso, nem nas mezas do jogo avarento, nem n'essas a que se assentam dissipadores infamados e infamantes do pão dos seus filhos, que, temulentos, depois se erguem, e, tremulos, giram, quando na rua os não prostra a falta de senso e a sobra de peso bruto no seu cerebro.

Descobre-se, porém, no ermo inhospito, no silencioso claustro, no ascetico humilde, no real palacio, se ali houver quem tenha fé e bem medite, no exercito valoroso, que da religião e da patria é defensor valente, no magisterio, que a verdade ensina, no magistrado integerrimo, que, pelo amor da virtude innocente, castiga o criminoso malfeitor, no negociante, que sabe fazer seu negocio sem roubar seus freguezes, no bom sacerdote, que se sacrifica pela salvagão das almas dos seus irmãos, nos paes, que bem educam seus

filhos, nas viuvas e donzellas, que guardam a sua honestidade na frequencia dos santos sacramentos e no perfume da oração fervorosa.

Mas aqui e além, para a possuir, quantos combates não se tornam necessarios!

Altivez natural, presumpção adquirida nos maus habitos, falta d'energia, sobrada avareza, attractivos do prazer, asperezas da penitencia, amor proprio, impertinencias alheias, são outros tantos castellos inimigos, que havemos de tomar á ponta de lança, luctando peito a peito, se queremos descansar seguros na praça forte da temperança.

Esses castellos são fortes e muito altos, e nós pobres e fracos pygmeus; mas os recursos que a religião nos offerece são inexgotaveis; e, se fizermos bom uso d'elles, e não nos faltar corajosa constancia, o triumpho é nosso e grande a nossa gloria.

Não será prudente intentarmos tomar no primeiro impulso os reductos inimigos todos, porque as forças divididas enfraquecem, e segue-se ao enfraquecimento o natural desalento, que vem a encravar as forças, que ainda restam, inutilizando-nos assim para dar segundo assalto.

E mais seguro, detendo-os todos, fazer a guerra separadamente a cada um d'elles, porque a nossa força multiplica-se, e diminue a do inimigo.

E mais importa ainda, para sermos bem succedidos, nunca entrarmos no combate sem antes bem nos armarmos com o espirito da oração e a graça dos sacramentos.

DR. JOSÉ RODRIGUES COSGAYA

A caridade

Que virtude tão sublime! Sem ella a sociedade não se poderia manter! E' o mutuo commercio de beneficencia que a edifica! E' balsa-mo que cura muitas feridas... Feridas do corpo e feridas da alma. O que a desconhece é um desgraçado! Quem tem fé tem esperança, quem tem esperança tem caridade. Oh que trindade tão symbolica! Oh! ricos, ricos, que (na maior parte) sendo os thesoureiros dos pobres tão mal repartis... ao menos... as migalhas que vos sobra de vossas mezas. Lembrai-vos d'aquelle exemplo do rico avarento e do pobre chamado Lazaro. Que exemplo tão edificante!

Pelo contrario, que prazer não sente aquelle coração que mata a fome e cobre a nudez de seu semelhante!

Diz um moralista :

«Se a palavra escripta, que muitas vezes apparece em qualquer pamphleto ou jornal, pervertendo a sociedade, se occupasse em fermentar n'alma humana a elaboração da caridade, não estaria ella no estado de completa ruina.» A pratica de tão sublime virtude é o unico quilate pelo qual se afere o estado moral de uma nação ou imperio.

Vejam os que nos diz a historia :

«O pensamento n'outra ora levado á pratica gerou epopeas de gloria immortredoura de atletas, volumisara livros de sciencias de que ha recheado numerosas bibliothecas; fizera encarnar o estro da poesia n'um Horacio, n'um Dante, n'um Camões, personificara o talento na sciencia de Archimedes, de Kepler, de Newton, de Pedro Nunes; esculpturara em formas gigantescas o genio da eloquencia n'um Demosthenes, n'um Cicero, n'um Antonio Vieira, n'um Chateaubriand, n'um Kurtz; personalisara a inspiração da arte n'um Miguel Angelo, n'um Raphael, n'um Rassiné, n'um Ribot, n'um Müller-Me-ger-Beer... E que fizera mais?

«Fizerai irradiar n'uma aurora de amor e vida a luz ardente da civilização para a qual elaborara os planos grandiosos da sciencia, fizera abraçar os povos logo desde o berço n'uma confraternidade de irmãos no mesmo estimulo e aspiração, erguera thronos, derribara ergastulos, desprendera independencias, despedaçara ferrolhos, levantara templos, e sublimara a Cruz, convertida em supplicio de infamias, em tropheu de glorias; fizera tudo em summa, o que as gerações foram, o que ellas são, e fará tudo o que forem ainda...»

Já se vê, pois, que sendo a palavra a expressão do pensamento, que nos dirá a historia acerca do Martyr do Golgotha? «Jesus Christo implantou o reinado do verdadeiro amor, que se chama caridade, destruindo esse falso amor a que chamam philantropia... amor do homem pelo homem.» E Deus? Fica de parte. Ella dir-nos-ha mais:— Que no tempo que denominam de obscurantismo, no qual havia menos civilização, (á moderna), havia em compensação, mais caridade e temor de Deus.

Foi com estes sentimentos que n'esses tempos os nossos valorosos argonautas conquistaram para a mãe patria immensos territorios... e para quê? Para hoje seus filhos (do seculo das luzes) darem de mão beijada á Inglaterra. Este facto é do dominio de todos. E porque acontece assim? Porque os da ideia nova teem substituido tudo e todos.

A ideia nova é a ideia mentirosa, por que com o verbo de Deus se criou o mundo, e o demo pervertendo nossos primeiros paes, criou a tal ideia nova...

logo esta é tão antiga como a palavra divina e por consequencia ideia mentirosa.

Um francez muito illustrado, —apostolo da mentira, dizia aos seus educandos:

«Menti, menti que sempre fica alguma cousa.» E comquanto elle morresse arrependido do damno que fez á Egreja Catholica e Apostolica Romana, a semente deitada á terra tem produzido estragos. A auctoridade humana pode enganar-nos; a auctoridade divina nunca.

A caridade é filha do céo; quem a pratica na terra é lá que recebe a devida recompensa. Se assim não fosse, debalde a ensinaria o filho de Deus na terra, já com o seu exemplo, já com a sua palavra.

O Apostolo por excellencia disse:

«Não tendo caridade nada tenho.»

Nosso Senhor Jesus Christo, antes d'elle, havia dito:—«Aprende de mim que sou brando e humilde do coração.»

Da guerra que se tem feito a estes ou outros principios é que tem dimanado a depravação dos costumes, que tem mais ou menos lavrado em toda a Europa!... A intriga, a maledicencia campêa infrene. Em materia tal, tudo se accêita e se crê, porque a sociedade está amoldada a isso.

Mãe de familia, é a vós que cumpre diffundir no animo e coração de vossos filhos os verdadeiros sentimentos de caridade, já com a palavra, já com o exemplo, porque os que são filhos hoje serão paes amanhã; e os paes só poderão ministrar a seus filhos a educação que receberam. Por conclusão diremos:—Não virá longe o tempo que o erro termine, porque se Deus consente não é para sempre.

Finalmente é necessario que a demoralisação caminhe até tocar o zenith, termo da epocha da destruição. E' necessario destruir para reedificar. Virá depois a epocha da renascença.

Será então que a caridade ha de reviver, chegando ao seu apôgeu... Triunphará a Egreja Catholica Romana, e d'entre as trevas surgirá a luz, que irradiará por todo o mundo. Felizes dos que viverem n'essa epocha.

Faro.

JOSÉ MARIA GUERREIRO.

SECÇÃO CRITICA

O que me vae na alma ácerca do
7.º centenario de Santo Antonio

—
CONGRESSO CATHOLICO INTERNACIONAL

TEMPLo de S. Vicente, esplendido
em si, elegante nos adornos.

Numeroso e mui selecto auditorio, em reverente e consoladora expectativa.

Abre a 1.ª sessão o Em.^{mo} Patriarcha com grande satisfação sua e nossa.

Sobe á tribuna o sympathico—*Arcebispo d'Evora*—e disse-nos que a Egreja á face da historia é força productora do progresso. Demonstrou-o apresentando quadros vivissimos da sua efficacia civilisadora. Foi eloquente, opportunissimo, sempre delicado, mas prôgou toda a verdade.

Commendador Toli.—Mostrou-se fervoroso catholico. Diz-nos quanto o Papa se congratulava com o nosso congresso e falla da necessidade que temos de trabalhar todos, para afervorar a nossa fé e a dos nossos irmãos.

Fez-se entender da immensa maioria, pela precisão da sua pronuncia e rigor dos gestos.

Monsenhor Estanislao Almonacid.—Expoz com arte e meiguice, demonstrou com rara clareza e levou o auditorio até á evidencia d'esta verdade:—Só uma religião é verdadeira, e essa divina, como o é a catholica, unica salvadora.

Dr. Luiz José Dias.—Deu uma forte soba no darwinismo e uma grande maçada ao auditorio, porque o assumpto era arido; mostrou que sabia bem os systemas modernos, que pretendem explicar sem Deus a formação do mundo.

SEGUNDO DIA

Snr. Bispo do Algarve.—Fez ver os beneficios que em outro tempo fizeram a este povo as Ordens religiosas e dos que hoje nos privava o governo não as admittindo, como todos os outros paizes civilisados. A sua voz de baixo perdia-se muita vez no pavimento; mas como disse verdades muito amargas, foi applaudido como ninguem.

Padre De Pascal.—Mostrou que era orador de crengas e sentimento e que conhece a fundo as chagas do pauperismo socialista e tem estudado os seus remedios.

Conselheiro Barros Gomes.—Apareceu na tribuna como um cavalheiro cortêsão, fallou como mimoso orador, discursou como um pensador catholico e patriota.

Dr. Tomiolo.—Na bancarrota da sciencia sem Deus mostrou-se ao publico como orador de tribuna, erudito, profundo e crente fervoroso; mas a profusa erudição cansa.

TERCEIRO DIA

Padre Dominicano Hickey.—Superior do collegio irlandez de S. Clemente em Roma. Theologo profundo, que soube escrever admiravelmente, e correctamente sobre a questão social, ou seja sobre a distribuição da riqueza; mas não

soube orar á moda da raça latina. E' irlandez e fallou francez, dizem-me que em boa phrase e não bom accento.

Dr. Agostinho.—Conego da Sé—Tratou da benefica influencia do Papado em todas as idades para o progresso das sciencias, artes e boa ordem social. Não tem o orador boa voz, tem porém uma memoria que espanta, e uma serena calma como poucos. Disse verdades amargas aos governantes, mas em forma um tanto rude, que arrancaram palmas, mas nem de todos foram sempre bem recebidas. A satyra franca agrada a poucos: brillou no final e foi muito applaudido.

Dr. Anaquim.—Joven sacerdote, fez o seu discurso sobre o Hypnotismo nas suas relações com as leis divinas e humanas, e fel-o bem, mas expol-o com acanhamento e sem nenhum d'esses arrancos que na juventude denunciam um orador para o futuro.

D. Thomaz de Villena.—Joven esperançoso, de caracter cavalleiresco, com uma vivacidade oriental e uma fé ardente, com delicadas maneiras, ainda que ás vezes exageradas pela nobilissima paixão que o anima, soube em culta phrase mostrar que, unidos e trabalhando calorosamente com os d'outras eras, os catholicos d'agora poderiam operar um glorioso renascimento nas sciencias, nas artes, na ordem social e mais ainda na ordem religiosa, que viesse salvar a patria das angustias em que se debate e tornar a ser o que a historia nos diz que fôra.

O joven D. Thomaz brillou e consolou o auditorio.

Conde de Orgaz.—Subiu á tribuna para saudar o congresso em nome da juventude catholica de Madrid e fel-o a caracter, com nobreza e com valor, com maneiras cultas e linada phrase, com pensamentos alevantados e largas miras d'essa fraternidade sincera e franca que só no catholicismo vive, sómente n'elle cresce e fructifica. Filho d'um cavalheiro typo dos castelhanos que o sabem ser, promette tambem sel-o. Como merecia, teve muitos applausos.

QUARTO DIA

Padre Senna Freitas.—A sua these critica, como toca na polemica, esteve a caracter no orador. Apresentou-se bem, e na saulação ao publico foi feliz. Trata da authenticidade historica dos livros sagrados. A sua demonstração foi clara e levou o publico á evidencia d'essa verdade com mão de mestre. Não disse, porém, que esse mestre era Senna Freitas até á ultima parte do seu discurso, quando, aquecido no fervor do sacerdote e alentado pela sublimidade do contheudo da Biblia, sempre irradiante de sciencia e

de sabia caridade consoladora. Quando disse que esse era o livro dos livros, onde se achava sciencia e consolação para todos, onde como no seu prototypo estavam todos os encantos da natureza, os mais espontaneos applausos interromperam a vibrante voz do orador, n'aquelles momentos inspirado. A campainha toca e o auditorio pede que continue, e as phrases mais eloquentes lhe correm a flux e os applausos se succedem, o o triumpho do orador foi completo.

Ex.^{mo} Sr. Jeronymo Pimentel.— Apareceu na tribuna como catholico fervoroso e serio pensador. Trata da questão social, e eu, que o ouvi, do que poucos congressistas se gabam, porque a sua voz chegou a poucos ouvidos, posso, e devo asseverar, que discursou com juizo de culto observador e com muito ensino: carece de voz, mas tem razão clara e coração sensível.

Fr. João da Santissima Trindade.— Discursou sobre a chamada moral independente, que scientifica e engrajadamente combateu com muitos recursos academicos e não poucos da sua basta lavra. Deixou no auditorio a grata impressão d'um frade sacerdote e sabio. Senti que não apparecesse vestido com o habito, que Santo Antonio e mais mil sabios e santos immortalisaram, mas que não vem agora nos figurinos de Paris e Londres.

Ex.^{mo} Bispo de Coimbra.— Apareceu na tribuna com todo o apparatus da alta dignidade episcopal, saudou com pomposas phrases o eminente Patriarcha e não com menos opulencia os seus benemeritos collegas no episcopado.

Saudou depois em termos um tanto sublimados as illustres damas congressistas, que tudo isso e muito mais mereciam.

Em nome do fundador da monarchia e da rainha santa saudou os actuaes monarchas, dando por certo que andam com elles na melhor harmonia. Deus o sabe!

Disse-nos os grandes triumphos conquistados nos seus 40 annos d'apostolico apostolado. Dirigiu palavras de benevolencia bem merecidas a dois estadistas notabilissimos, que estavam presentes, a quem o auditorio saudou com prolongadas palmas.

Foi bastante feliz nas referencias que fez aos oradores que o precederam, fazendo caso omisso dos estrangeiros.

QUINTO DIA

Dr. Domingos Pinto Coelho.—Ao apparecer na tribuna recebeu calorosos applausos, que agradeceu como dados ao seu bom pae; e pelo seu generoso desprendimento os recebeu dobrados.

Occupase das ordens terceiras com fervoroso ardor, resultando d'ahi a eloquencia christã, que lhe conquistou calorosas palmas. Houve-se com maestria e agradou a todos, fallando ao entendimento e ao coração.

Dr. Lages.—Homem de sciencia e fé, humilde e valoroso, caridoso e justo, foi recebido com palmas pelo auditorio. Procurou instruir a todos sem aggreir ninguem, protestando que a todos amava sem excluir os proprios socialistas, cujos erros detesta.

Pede que se procurem remediar caridosamente seus males, ignorancia e miseria. A ignorancia dando ao clero a liberdade de doutrinação, que lhe cabe de justiça pelo seu caracter sacerdotal.

Pouco ou nada teme da decantada desunião dos catholicos, porque está provado que é mais aparente que real, pois estarão sempre unidos, quando o bem espirital das almas o reclame. Esta asserção categorica mereceu-lhe calorosas palmas. Para remediar o mal da miseria operaria poderá fazer muito a caridade christã, alem do que já tem feito com a sopa economica e principiando a associar operarios, para que juntos se ajudem e doutrinados saibam soffrer por Deus, e merecer para a eternidade. Mas é preciso que o estado procure, quanto possível, equiparar a sorte do pequeno industrial com a do poderoso e grande. Teve do principio ao fim muitas palmas e bem merecidas.

O Em.^{mo} Patriarcha.—Agradeceu ao céo a protecção por elle prestada ao congresso, agradeceu muito cortez e delicadamente a todos os oradores pela maneira brilhante, como se houvessem no desenvolvimento das suas theses. Fazendo menção especialmente honrosa *nominatim* de todos os oradores, que vieram do estrangeiro honrar o congresso com a sua palavra.

Agradeceu aos seus venerandos collegas no Episcopado, pelo esplendor, que lhe vieram dar, alguns d'elles com os seus discursos e todos com a sua presença.

Fallou de Santo Antonio com devoção e patriotismo. Agradeceu a todos os congressistas a sua benevola cooperação. A todos encantou com a sua palavra sinceramente paternal e a todos consolou com a sua benção, dando por fechado o congresso.

CORTEJO FLUVIAL

Dizem-me, que foi muito interessante. Ia a imagem do Santo n'uma barca preparada para esse effeito, acompanhada por uns quantos Prelados, bastante clero, senhoras, cavalheiros e povo. Foi muito importante.

CORTEJO CIVICO

Carros allegoricos bons, os compar-

sas que os acompanham maus, com excepção dos que pertenciam ao exercito de mar e terra.

CORTEJO NOCTURNO NA AVENIDA

Iluminação brilhante na Avenida, concurso immenso, jacobinagem assanhada, muitos dos seus devotos vão dormir a logar seguro. Não no cortejo mais de 200 carros; produziu lindo effeito, a não ser na mente dos anarchistas, porque Santo Antonio não foi desordeiro.

ILLUMINAÇÕES

As dos ministerios, as da camara, Capella de Santo Antonio, Ruas Augusta, do Ouro e da Prata, brilhantes. Havia mais alguns largos e jardins bellamente illuminados.

SARAU EM S. VICENTE

Alli juntaram-se os que mais decidido concurso prestaram á realisação do congresso, como membros da comissão, Bispos congressistas, muitos membros do cabido, e alguns convidados; passaram algumas horas da noite em conversas de muito e bom espirito em familia e ouvindo a miúdo piano por habil mão tocado.

PROCISSÃO

Foi verdadeiramente imponente e tanto que excitou o nervoso dos menos devotos que em nome da liberdade, do patriotismo e da proverbial generosidade portugueza estorvaram o solemne passo do inoffensivo prestito mettendo medo ás muitas crianças, que n'ella iam, desluzindo uma manifestação eloquente nacional, ainda que menos sympathica á maçonaria, que, se tem patriotismo, é o do inferno, que procura assegurar aos seus adeptos, e que poz em grande perigo a vida d'essas crianças, preparando a pilhagem aos que buscam alimentar vicios com o fructo do suor alheio, pondo em perigo a gente inerme e pacifica e sendo causa do quanto ha que lastimar. Mas o susto das crianças passou e a procissão no seu regresso marchou serena e magestosamente.

FOGO NO AR

A's dez e meia horas da noite de domingo appareceram sobre o Tejo lindissimos fogos de bengala, que chamaram a attenção de todos pela qualidade primorosa e pela espantosa profusão.

O centenário, a nosso ver, foi um verdadeiro triumpho nacional, religiosa e mesmo politicamente considerado.

Teve cousas que, de presente, foram d'um esplendor, bom gosto e oportunidade inexcediveis. Entre outras o Pontifical do dia 23, que, muito a meu pesar, não presenciei. Se algumas outras cousas não tiveram a phosphorescencia, que recreia as crianças, tiveram a significação d'ideias transcendentes, que fortificam e alentam o espirito do homem que pensa, e deixam um salutar exemplo ás futuras gerações.

Bem hajam os seus iniciadores: glorioso nome conquistaram os que com tanto tino, fadigas e constancia o souberam levar a tão feliz termo. Se alguém não gostou, que tenha paciencia; se essa pobre gente não gosta das nossas festas, tambem nós não gostamos das d'elles. Estamos pagos. Mas nós não vamos perturbar as suas: saibam pois corresponder como cavalheiros.

DR. JOSÉ RODRIGUES COSGAYA.

A verdadeira Bernadette de Lourdes

POR

MONSIEUR RICARD, PRELADO DOMESTICO
DE SUA SANTIDADE

Cartas ao sr. Zola

(Continuado de pag. 126)

VI

*O hypnotismo.—Negações à «priori».—
O dr. Dozous.—Remorso e confissão.
—A allucinação.—Dois grandes principios.—O esculptor Fubisch.—Bernadette interrogada por Lasserre.—Interrogatorio do commissario Jacomet.—«Eu sou a Immaculada Conceição!»—Se Bernadette podia inventar este nome, que ella não comprehendia nem nunca ouvir.—O milagre da velinha.*

DEFINE-SE o hypnotismo como um sonho nervoso produzido pela fixação obliqua prolongada do olhar sobre um objecto collocado a pequena distancia.

Soffreria Bernadette este achacoso somno? Affirma v. ex.^a que sim.

Mas, affirmando isto, v. ex.^a nada mais faz do que reeditar os primeiros esforços dos contradictores. Sem exame, à priori, como se diz nos seminarios onde se estuda logica, os medicos, em Lourdes e nas circumvisinhanças, começaram por negar. E negaram tudo.

Comtudo um d'elles (1), o dr. Dozous,

quiz vêr tudo de perto. Indifferente, sceptico por caracter, passou a maior parte da sua vida afastado da religião; mas a sua curiosidade e a sua doutrina natural impelliram-no a examinar tudo por si mesmo. No dia 21 de fevereiro estava elle junto de Bernadette e esteve até ao fim, estudando cuidadosamente todas as circumstancias das aparições.

Dozous era um dos medicos de mais reputação de Lourdes; concorrera á Faculdade de Montpellier e estava no vigor da idade. Muito conhecedor dos habitos e do caracter dos habitantes da terra, medico da familia de Bernadette, a sua palavra devia ter n'esta discussão consideravel importancia.

Separando-se dos seus collegas, disse-lhes claramente: «Similhanças phenomenos são raros, e, pelo que me diz respeito, não perderei esta occasião de os analysar cuidadosamente; os partidarios do sobrenatural lançam-nos com bastante frequencia á face da medicina para que eu não tenha curiosidade, visto como hoje os tenho ao alcance de meus olhos, de os estudar attentamente, e de penetrar no amago e por experiencia n'esta celebre questão.»

Para determinar bem o estado real d'esta joven, Dozous seguia-lhe os passos com extrema persistencia: «Examinei—diz elle—com muita attenção, a sua intelligencia e as suas disposições moraes. Os longos estudos que fiz n'este sentido, deram-me este resultado: Bernadette era dotada de bom criterio, d'uma rara bondade de caracter, e d'uma intelligencia ordinaria que não podia de modo algum dispol-a para a exaggeração d'ideias e de praticas religiosas.»

Bem estabelecidos estes factos, afim de destruir todas as impressões que se procurava fazer acreditar em desfavor de Bernadette, Dozous dirigiu-se á Giruta com o espirito expurgado de qualquer preocupação. Foi testemunha do milagre da velinha e do brotar da fonte; bem como todos os dias testemunha do estado extatico de Bernadette, que milhares de pessoas com elle presenciaram.

Voltarei a falar do caso da velinha, que atormenta a v. ex.^a, como facilmente se vê, porque constitue um argumento particularmente convincente. Agora, permitta-me v. ex.^a que fale da descoberta da fonte, «esse milagre da fonte encantada», sobre o qual v. ex.^a passa um pouco desdenhosamente, mas que o dr. Dozous entendeu dever estudar de perto, e que lhe dicta esta conclusão, á qual v. ex.^a não recusará, segundo creio, nem logica, nem a moderação do bom senso:

«Póde pensar-se que todos os actos realizados por Bernadette para chegar

a este resultado (a descoberta da fonte por ordem da Santissima Virgem), sejam producto d'um cerebro enfermo? Tel-a-iam visto, sob a influencia da doença, abandonar o sitio que ella occupava no alto das grutas, e dirigir-se para o Gave, afim de beber e lavar o rosto, para voltar para a fonte quando a Dama a advertiu do seu erro? Que perturbação mental poderia indicar-lhe com precisão o sitio onde devia surgir a fonte destinada a tanta celebridade?»

Como Dozous, muitos medicos, a principio refractarios ou francamente hostis, terminaram por curvar a cabeça ante a evidencia. Tal foi esse medico consciencioso, que escrevia do Norte da França ao secretario d'uma importante Sociedade de Medicina:

«Venho pedir a v. ex.^a um serviço importante. Não tenho titulo algum que me recomende junto de v. ex.^a, mas a honestidade do seu caracter e as suas bem conhecidas convicções me permitem esperar que acolherá benignamente o meu pedido.

«Ha já muitos annos, quando escrevi a minha these, inseri n'ella uma phrase injuriosa a respeito das peregrinações de Lourdes.

«Era o tributo pago ás doutrinas, ás ideias da escola. Fora da sciencia, tal como nol-a ensinavam, não via eu senão superstição, ignorancia, má fé!

«Essa phrase tem-me pezado como um remorso em toda a minha vida.

«Quizera, custasse o que custasse, poder riscal-a. Não tenho quasi nenhuns exemplares da minha these, mas um ha que me não pertence: é o que eu dei para os archivos da Faculdade.

«Faça-me v. ex.^a o obsequio d'ir á bibliotheca, e pedir a collecção das theses de tal anno, mez e dia. Quando chegar á pagina que eu indico, apague com um traço de penna essa desgraçada phrase, que eu repillo em absoluto. Depois de o ter feito, escreva-me.

«Depois d'isso ficarei tranquillo e v. ex.^a terá feito jus ao meu mais entranhado reconhecimento.»

Hypnotica! Allucinada!

Estas palavras, ainda mal definidas em 1858, foram depois objecto d'estudos profundissimos. Não quero dizer que elles hajam levado a diagnosticos absolutamente precisos e sufficientes para não dar logar a mais investigações. Mas, ao menos, são hoje do dominio da sciencia um certo numero de principios, formulados em obras especiaes, que constituem auctoridade.

Assim, um grande principio incontestado é que a allucinação não é nunca senão a recordação d'uma sensação percebida. Ella não póde dar a representação exacta d'uma coisa desconhecida. Se nunca os olhos de v. ex.^a viram o quadro de Millet sobre o *Angelus* nos

(1) Boissarie, ob. cit., pag. 47 e 48.

campos, nem jamais qualquer reprodução ou descripção d'ella passou pela vista de v. ex.^a, nunca o verá em sonho ou em somno hypnotico.

D'este principio deriva o seguinte: A *allucinação não cria nem inventa nada*.

N'uma memoria que faz lei no Dicionario encyclopedico das sciencias medicas, o dr. Christian diz:

«Tenho interrogado centos de vezes os doentes que viam Deus, a Virgem e os santos. Era invariavelmente sob a forma que elles tinham visto, quer em livros de religião, quer em quadros ou imagens que adornam a egreja da sua terra, que essas personagens lhes appareceram.

«Segundo a cultura intellectual da pessoa, a allucinação pôde ser mais ou menos complicada. Raphael ou Le Tasse pdem o seu genio nas suas composições e devem encontrar nos seus sonhos os clarões d'esse genio; d'ordinario, não se encontra nos allucinados nada de novo, nada inedito; causa impressão até a pobreza d'imaginação, a esterilidade d'invenção que se nota n'elles.»

O snr. Boissarie tirou rigorosamente d'estes principios, absolutamente verdadeiros, indiscutidos, uma regra para apreciar as visões de Bernadette. Permitta-me v. ex.^a que colloque sob os seus olhos esta vigorosa demonstração.

«Eis—diz elle—(1) uma rapariguinha de campo, notavel pela sua ignorancia e simplicidade. Um dia appareceu-lhe uma visão celeste. Se esta visão é uma allucinação, deve ser a reprodução d'alguma imagem pintada ou esculpturada, que se haja gravado na imaginação da pobre pastora. Devemos encontrar n'esta composição notas em harmonia com a intelligencia sem cultura d'uma rapariga de quatorze annos.

«Nada d'isso, porém! Graça, pureza, santidade, doçura, belleza sobrenatural são qualidades admiravelmente evidenciadas na imagem maravilhosa. Como suppôr por um só instante que a encantadora Virgem de Lourdes seja criação artistica da pobre Bernadette? Na allucinação, a imaginação não tem esta precisão, esta segurança de concepção, tem formas vaporosas e mudaveis. Aqui, desde a primeira apparição, é um typo perfeito, immutavel. Nenhum traço variará jamais; nada poderá modificar a recordação ou impressão deixada no espirito da vidente. Observemol-a, cuntudo, em presença do esculptor Fabisch ou do seu historiador Lasserre.

«Fabisch, distincto esculptor, accetara a difficil missão de fazer reviver no marmore a belleza que deslumbrara Bernadette. Foi a Lourdes para estudar a sua obra. O esculptor inquietava-se sobre a narrativa que lhe faria essa ignorante rapariguinha, receiando não encontrar para a sua Virgem senão um typo vulgar, com vestidos sem dignidade. Todo a criação d'esta joven pastorinha devia ser encerrada n'estes limites.

«Esta preocupação provava no artista profundo conhecimento da sua arte. Ao vêr Bernadette não se tranquillizou. Mas, ás primeiras perguntas, o artista ficou livre da sua preocupação. Perguntou-lhe qual o movimento e a attitude da Virgem, quando disse: *Eu sou a Immaculada Conceição*. A menina fez esse gesto do céo, que tantas vezes causou admiração e tantas lagrimas fez verter. «Foi para mim uma revelação—escreveu Fabisch; estava composta a minha imagem. Não, emquanto eu viver, jamais esquecerei essa encantadora expressão. Vi em Italia e n'outros paizes obras primas dos maiores mestres, dos Perugino, dos Raphael, d'aquelles que mais se deem evidenciado em mostrar-nos os transportes do amor divino e do extase. Em nenhum d'elles, porém, encontrei tanta suavidade e doçura. Todas as vezes que peço a Bernadette me diga qual foi essa attitude, sempre a mesma expressão tem feito mudar, esclarecer, transfigurar a sua cabeça.»

«O esculptor modificou o seu trabalho em face das observações da menina até que ella reconhecesse n'elle a copia fiel da Immaculada Conceição. O eminente artista julgava possuir o ideal divino que tinha *posé* vivo ante os olhos de Bernadette. Quando a Virgem de marmore lhe foi apresentada, a menina exclamou: «E' realmente bella, mas não é ella. Oh! não! a differença é como da terra ao céo.»

Alguns annos depois, descontente com essas representações que lhe pareciam impotentes para reproduzir o que Bernadette vira, dizia ella: «Se eu fosse pintor, e bastante habil para traçar o que tenho no espirito e na memoria!...» N'este caso, que teria ella feito? Se ella podesse pintar na tela ou esculpturar no marmore o ideal da sua contemplação que tinha vivo na memoria, teria certamente exprimido uma figura mais divinizada do que aquella que a mão dos homens procurava fazer.

Como é que o pensamento d'esta menina pôde elevar-se assim d'um jacto ou com a rapidez do vôo da aguia á contemplação d'um ideal tão puro, ideal que não podera attingir o mais

eminente artista? Como, n'um momento d'allucinação e de sonho, vira ella o que o espirito do homem não podia conceber, se na verdade ella não tivesse visto com seus proprios olhos o que a vista do genio não pôde vêr?

Com o seu historiador, a sua narrativa ia ter mais precisão e lucidez. Não bastava traçar as attitudes e os gestos; era necessario reproduzir pela palavra todas as expressões da physionomia, pintar e exprimir com palavras proprias todas as minucias das attitudes e do vestuario; era mister harmonisar as palavras e os gestos da Virgem. Assim, durante semanas e mezes, teve Bernadette de responder ás mesmas perguntas feitas sob mil formas pelo espirito mais investigador. A provação era rude para uma menina tão joven, que falava o francez com difficuldade o que ignorava todos os artificios da lingua, pois não tivera contacto algum com o mundo.

Como lhe teria sido possivel guardar, com allucinações fugitivas, a recordação d'um typo tão constante e tão puro? Durante esses interrogatorios, em reiterados assaltos, tivera ella traços inesperados que esclareciam a sua narrativa com clarões surprehendedentes. Nunca fez comparações entre as pessoas ou coisas que attrahiam todos os dias as suas vistas.

A Virgem tinha todas as apparencias e formas humanas; mas continuava sendo um ideal mais perfeito, mais puro que todos os modelos que ella via em derredor de si. A luz que a rodeava, não se assimilava aos clarões da terra. Comparada com o seu vestido virginal, toda a brancura era pallida e todo o tecido grosseiro. Todas as cambiantes do azul passaram ante seus olhos; mas não deparou com a côr da cintura. A madre-perola e o crystal eram menos transparentes do que as contas do Terço, o ouro da cadeia mui differente e mais bello do que o nosso ouro.

«Mas enfim,—disse-lhe um dia Lasserre, apoquentando-a mais instantemente com perguntas—que idade tinha a Senhora?» E Bernadette, enearando-o com o seu olhar tão franco e tão limpo, respondeu sem hesitação: «A Senhora não tinha idade!» (1) Phrase profunda que o historiador traduz e desenvolve em magnifica linguagem: «Nas suas feições os traços divinos confundiam-se de certo modo com as bellezas successivas e isoladas das qua-

(1) Bernadette—observa o snr. Boissarie—disse sempre que a Virgem parecia ter desesels o deseseto annos. Para haver completa exactidão, cumpre dizer que ella sempre affirmou que a figura da apparição apparentava ter quinze annos.

(1) Obra cit., p. 61-62.

«tro estações da vida humana; a candida «innocencia da menina, a absoluta pureza da Virgem, a terna gravidade «da mais elevada das maternidades, «uma sabedoria superior á de todos os «seculos.»

Dissera tambem elle: «os vestidos «d'um estofó desconhecido e tecido sem «duvida na officina mysteriosa onde se «fabrica o lyrio dos valles, eram brancos como a neve immaculada das montanhas e mais magnificentes na sua «simplicidade do que o brilhante vestuario do Salomão na sua gloria.»

Que desproporção entre esta maravilhosa appareição, entre esta Virgem ideal que nem a esculptura nem a poesia podem reproduzir, e esta rapariga do povo que se torna o interprete perante a qual se desvenda e revela uma belleza que jámais fôra vista! Concedendo mesmo larga parte á imaginação, a todas as causas da ordem physica, poderia Bernadette attingir semelhante resultado?

(Continúa).

SECÇÃO THEOLOGICO-MORAL

Actos da Santa Sé

Indulgencias do «Angelus Domini» ou da «Regina coeli» leturas.

PARA ganhar as indulgencias concedidas respectivamente por Bento XIII e Bento XIV aos versiculos e sandações angelicas do *Angelus Domini* e ao *Regina coeli*, eram condições indispensaveis resar ao dar das badaladas, e quanto ao *Angelus*, de joelhos, menos aos domingos desde as primeiras Vesperas, e todo o tempo paschal. Algumas pessoas piedosas supplicaram á Sag. Cong. de Indulgencias e Reliquias que se dignasse omittir o cumprimento de todas as obrigações, porque nem em todos os pontos se dão as badaladas, nem se fazem tocar tres vezes ás mesmas horas, e pôde succeder tambem que, ainda que dêem as badaladas, não as oíçam todos, ou, se as ouvem, haja algum impedimento para se ajoelharem; e, por ultimo, muitos fieis não sabem recitar de memoria as ditas orações.

Por tudo o que o nosso Santissimo Padre Leão XIII, a fim de que os fieis não sejam privados das graças espirituaes concedidas pelos ditos Papas, por não poderem cumprir as condições pre-criptas, e se estimulem a recordar os mysterios da Incarnação e Resurreição do Salvador, na audiéncia que teve com elle em 15 de março de 1884 o secretario da dita Congregação, dignou-se conceder as referidas Indulgencias a to-

dos os fieis que, tendo para isso impedimento, não possam resar de joelhos, nem ao tempo de dar-se o signal nas torres, os versiculos *Angelus Domini*, etc., com as tres Ave-Marias, o outro versiculo *Ora pro nobis*, etc. e a oração *Gratum tuam*, etc., ou no tempo pas-

chal a antiphona *Regina coeli*, etc., com o versiculo e a oração propria, ou, no caso de não saberem dizer de memoria nem lêr os ditos versiculos, antiphona e preces, resem cinco Ave-Marias, digna, attenta e devotamente pela manhã, ao meio dia e ao anoitecer.

SECÇÃO LITTERARIA

COR JESU

IN CRUCE TRANSVERBERATUM

(ELEGIA)

Nam quid adhuc misere ferali e stipite pendes,
O Christe, o coeli rex hominumque sator?
Scilicet hoc deerat, vesano ut concita nisu
Lancea saoviret corpus in exanimum;
Atque adeo diro COR se recluderet ictu,
Ingratum ut duplici spargeret imbre solum!
Omnes divino cum sensus corpore abessent,
Nec jam vulneribus pars foret ulla novis,
Quae feritas tantum est facinus meditata? quis ausus
Infesto sanctos aere aperire sinus?
Heu scelus! Hoc egomet transfixi cuspide pectus!
Heu sunt haec manibus supplicia acta meis!
Ipse, ubi sum duris ausus te caedere flagris,
Implicui dias vepre rigente comas.
Ipse tibi clavos, dextra tundente, subegi
Has terebrare manus, hos terebrare pedes:
Confectumque siti saevo cum milite risi,
Turpibus adjiciens fellis amara probris.
Testis adest tacito genitrix mitissima fletu,
Quae prope funeream stat miseranda crucem.
Extincti ah! saltém laniatis parcere membris
Debueram. Sed adhuc sauciat hasta latus.
Nec cessant culpa? neque erit reverentia matri,
Quae modo me nati coepit habere loco?
O me crudelem! Quo me tigris effera in antro,
Aut quibus in lustris pavit hyaena parens?
Conscia saxa iterum miro percussa dolore
Contremuere: gravi murmure terra gemit.
Qui teneo lacrymas? Impune et abire licebit,
Respersus quamvis ipse cruore noter?
In me, carnifices, oro, convertite clavos,
Fugite et infami noxia membra trahi.
Me me, centurio, contorquens cominus hastam,
Per pectus valide trajice, perque sinus.
Vae misero? Frustra clamo; parcuntque merenti
Mactarunt spreta qui pietate Deum.
Et scelus hoc nondum caelestis vindicat ira,
Nec repetunt nostrum fulmina justa caput!
Non mirum: ecce patens COR JESU spirat amorem,
Sontibus iratum nec sinit esse Patrem.

Belgão.

J. SERAPHIM.

O CORAÇÃO DE JESUS

TRANSPASSADO NA CRUZ

(TRADUÇÃO)

Do madeiro feral ainda porque pendes
 Miseramente, ó Christo, rei do Céu,
 Dos homens creador?
 Faltava certamente a lança impulsionada
 Com tresloucado esforço a trespassar
 O corpo teu exanime;
 E assim por cruel golpe o teu coração fosse
 Aberto; e ingrato solo humedecesse
 Duplo manancial!
 Perdidos já do corpo todos os sentidos,
 Nem tam pouco logar algum havendo
 Já p'ra feridas novas,
 Que fereza tão grande crime meditou?
 E com infesto ferro ousou abrir
 O santo seio teu?
 Eu mesmo, ó malvadez, com a lança transpassei
 Este peito! Foram ai! por minhas mãos
 Estes supplicios feitos!
 Eu mesmo, quando ousei com duros azorragues
 Ferir-te, e d'vina fonte circundei
 De rigidos espinhos;
 Eu mesmo, a repetidos golpes de mão, quem
 Os cravos obriguei a perfurarem
 Esses teus pés e mãos:
 A' tua sêde ardente eu me ri com o fero
 Soldado, amargo fel accrescentando
 A's torpezas do opprobrio.
 Ternissima Mãe tua fôra testemunha,
 Em silencioso pranto miseranda
 Junto á funerea Cruz.
 Ao menos ah! devera os membros mutilados
 Do morto respeitar. Mas inda a lança
 Penetra o lado seu.
 Não se suspende o crime? Nem rev'rencia á Mãe
 Haverá, que agora me acceita
 De seu filho em logar?
 Cruel, oh! sim, de mim! Com que direito expbro
 No antro o feroz tigre, ou nos covis
 A parida hyena!
 Por sua vez tremeram conscios os penhascos,
 De dôr superna presos; e com grave
 Ruido a terra geme.
 Porque detenho as lagrimas? E impune eu posso
 D'aqui fugir, por todos apontado
 Com aspersões de sangue?
 Os cravos contra mim volvei, vos peço, algozes,
 E no infame madeiro criminosos
 Os membros meus pregai.
 Contra mim, centurião; a lança contra mim
 Rapida brande, e fere fundamenta
 No peito e nas entranhas.
 Ah! misero de mim! Embalde os meus clamores;
 E ao delinquente poupam os que mataram
 Sem piedade a Deus.
 E d'este crime ainda não requer vingança
 Ira celeste, nem seus justos raios
 Nossa cabeça ferem!
 Que admira!? Eis que Jesus, patente o Coração,
 Respira amor, nem soffre irado o Pai
 Contra os delinquentes.

SECÇÃO BIBLIOGRAPHICA

Glorias de sete seculos é um excellentemente livrinho que encerra a breve historia de Santo Antonio. É uma publicação feita para commemorar o setimo centenario de Santo Antonio.

Tem tres partes o livro: vida, culto e milagres de Santo Antonio, nas quaes se verá, como diz o auctor, como Santo Antonio glorificou a Deus em sua vida, como os homens glorificaram e glorificam ao Santo, e finalmente, como Deus Nosso Senhor o glorificou tambem, distinguindo-o com o sello da divindade, que são os milagres.

A vida é extrahida da *Historia Ecclesiastica da Igreja de Lisboa*, de D. Rodrigo da Cunha.

Resta dizer que o livro traz 17 photographuras representando o Santo e cousas e edificios que com elle se relacionam.

É um livrinho muito apreciavel e recommendavel. Custa apenas 300 réis e vende-se em todas as livrarias.

Agradecemos a offerta.

*

*

Vida de Santa Ignez, virgem e martyr, por D. Luigi Santini, con. reg. lat., versão portugueza sobre a segunda edição italiana por Fortunato de Almeida. Approvada e indulgenciada pelo Em.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. D. Americo, Cardeal Bispo do Porto.

É a vida da heroína christã, Santa Ignez, padroeira das filhas de Maria. O livro de D. Luigi é a melhor vida de Santa Ignez que se tem publicado. Morta muito joven, pouco se pôde dizer d'ella; mas o auctor do livro diz tudo que da sua vida se pôde dizer. O rev.^{mo} snr. dr. Joaquim Luiz d'Assumpção, que foi encarregado por Sua Eminencia de revêr esta obra, diz que «é um livro de sã doutrina e muito de molde a estimular as donzellas christãs no amor e no culto da pureza virginal»; accrescentando que «era bom que esta Santa fosse tida e proclamada protectora das virgens christãs e por ellas querida e amada para contrapôr aos sensualismos da epocha, e para isso bem pôde contribuir a leitura d'este livro». O traductor é o ex.^{mo} snr. Fortunato de Almeida: citado este nome, o mesmo é que dizer que a traducção é primorosa.

O livro custa 200 reis.

Agradecemos ao snr. Antonio Dou-rado, seu editor, a offerta.



NOSSA SENHORA DOS ANJOS

SECÇÃO ILLUSTRADA

Assassinato do general
Quesnel

(Vid. pag 131)

O general Quesnel, que morreu assassinado em fevereiro de 1815, é uma das muitas victimas da Franc-Maçonaria. N'uma manhã, o seu corpo, crivado de golpes de faca, foi retirado do Sena.

Léo Taxil diz-nos, nos seus *Mysterios da Franc-Maçonaria*, como este assassinato se perpetrou, as razões por que se perpetrou e a sorte que tiveram aquelles a quem a Franc-Maçonaria encarregou de assassinar o general Quesnel.

Ouçamos, pois, Léo Taxil:

Em 1814, o general deixara-se enganar pelos conspiradores das Lojas. Quando se tratou de derrubar o governo, o bravo soldado, n'uma sessão da sua Officina, deixou escapar palavras de duvida sobre a legitimidade da conspiração. Interrogava-se se o que tinha prometido, jurado a seus associados, era justo, e se não era mais criminoso, mantendo o seu juramento ou quebrando-o.

Desde então não foi mais convocado para as reuniões.

Na tarde do assassinato de Saint Blamont (outra victima da Maçonaria, de que tambem fallaremos no *Progresso Catholico*) decretaram o do general Quesnel.

Foram escolhidos tres Mações. O general recebeu um convite para uma festa maçonica. Enviaram-lhe um carro;

no caminho devia receber tres Irmãos, os tres designados pela Loja. O cocheiro era cumplice.

Tudo se passou em conformidade com o programma traçado pelos chefes supremos da seita.

Uma vez no carro, os assassinos arremessaram-se sobre o general, na occasião em que o vehiculo percorria o Caes então deserto; estava no meio da noute. Quesnel, colhido d'improviso, foi em alguns segundos litteralmente assassinado; e o seu cadaver foi atirado pela ribanceira ao rio.

Na sessão em que o crime fôra decidido, o delegado do Grande Oriente disse:

«—Meus Irmãos, aquelle que hesitar em dar a morte ao condemnado, deve esperar morrer em seu logar. Se perdoamos, deixamos d'existir. O traidor

que se trata de victimar, resolveu denunciar-nos. Amanhã, poderá executar o seu projecto, prevenil-o não é vingança, é necessidade.»

Mas o delegado do poder occulto não disse tudo. O Grande Oriente tomou as suas medidas para que, se o golpe falhasse, os assassinos não podessem fazer revelações...

Enquanto os tres «ulcionistas» esperavam o carro que devia trazer o general, deram-lhe uma garrafa de Lunel. Dois dos ulcionistas beberam cada um dous grandes copos; o terceiro contentou-se com humedecer os labios. A criminosa tarefa para que se preparava provocara-lhe uma febre atroz; preferiu tomar uma limonada, e esgotou-a com tanta avidéz que uma gota entrada na larynge produziu-lhe uma tosse violenta e elle bolrou n'um largo vomito tudo o que bebera.

Em seguida ao crime, os tres assassinos regressaram a pé. Um d'elles volvendo só ao seu domicilio não foi mais longe; soube-se no dia seguinte que um ataque d'apoplexia fulminante o prostrára morto a dous passos de sua casa.

O segundo dos dous bebedores não foi mais cõdo para casa d'aquelle que quasi nada tinha tomado, porque entrou a cambalear. Invadiu-o um suor frio, e um fogo sombrio afusilou-lhe nos olhos.

—Estou envenenado, diz elle; aquelle que nos deixou tambem o está, e vós egualmente.

—O quê! tantos crimes!... E para que?

—Agora sei-o bem. Estes crimes são necessarios para a segurança de nossos chefes. Não passamos d'instrumentos... Onde ides?

—Procurar soccorro.

—E' inutil. Não vos preocupeis comigo, é tarde de mais; pensaes em vós.

O miseravel expirou algum tempo depois. O terceiro que pouca limonada conservara no estomago, viu-se livre depois de algumas cólicas.

E' a este quo se deve a relação da morte do general Quesnel e da de Saint Blamont. (1)

Nossa Senhora dos Anjos

(Vid. pag. 139)

Perto d'Assis está a igreja de Nossa Senhora dos Anjos, chamada da Porciuncula.

Esta igreja, que foi o berço da re-

ligião franciscana, é notavel pela singular mercê que n'ella alcançou o seraphico Padre S. Francisco a favor de todos os que, arrependidos dos seus peccados e que sacramentalmente os hajam confessado, visitarem a dita capella. Esta graça é a que se chama *jubileo da Porciuncula*.

A historia da concessão do jubileo da Porciuncula é a seguinte: Estando S. Francisco uma noite em oração conheceu, por instincto superior, que Jesus e Maria estavam na capella. Corre lá pressuroso, e apenas entra, dá com os olhos em Jesus e Maria, no meio d'uma multidão d'espiritos celestes. Jesus dirige-se-lhe, convidando-o a pedir alguma graça em favor das almas; Francisco pede então indulgencia plenaria e remissão de todos os peccados para aquelles que, arrependidos e confessados, visitassem aquella capella, dedicada á Rainha dos Anjos. Accedeu graciosamente o Senhor, e mandando-lho que a fosse pedir ao Papa, desapareceu a visão.

O santo foi, cheio de contentamento, procurar o Papa Honorio III; não obstante o pedido ser extraordinario, conhecendo Honorio III que a visão não era phantastica, concedeu a dita indulgencia, designando o dia 2 d'agosto, a contar das primeiras vespéras até ás segundas, para a ganhar.

Gregorio XV, por breve de 4 de julho de 1622, fez extensiva esta graça a todas as egrejas existentes ou que de futuro o hajam de ser, pertencentes á dita ordem de S. Francisco. O Papa Bento XIV, por seu rescripto de 1741, declarou extensiva esta indulgencia ás egrejas de monjas clarissas. Põde, pois, ganhar-se esta indulgencia em todos os sanctuarios de franciscanos da primeira e segunda ordem.

No Porto podem ganhar-se na igreja de Santa Clara e na de S. João Novo, onde actualmente se acha estabelecida a Ordem Terceira Franciscana, que obteve esta concessão este anno (a qual durará sete annos).

RETROSPECTO

Os frades e os incendios

O sr. Harard publicou um curioso artigo acerca dos serviços prestados ao publico durante os incendios pelas Ordens religiosas, principalmente mendicantes. Muitos frades faziam de bombeiros, e, dados certos signaes, corriam sempre ás casas incendiadas; usavam canas muito grandes a cuja ponta punham esponjas enormes e outros levavam aparelhos parecidos com bombas, como o que ainda se conserva como recordação na cathedral de Troyes.

A maçonaria e a Invasão da Porta Pia

Na camara dos deputados italiana foi discutida a proposta d'um projecto de lei que declara festa official civil, nacional, perpetuamente a data de 20 de setembro, para commemorar assim todos os annos a queda do poder temporal do Papa.

Os homiens politicos liberaes e a imprensa liberal não estavam todos d'accordo acerca da conveniencia e oportunidade d'aprovar este projecto de lei. Uma parte dos mesmos deputados, apesar de liberaes até á medulla, declarava que isto era um *ataque inutil* ao Papa e aos catholicos.

Porém a maçonaria, que era a inspiradora d'esta proposta, quiz terminantemente que fosse approvada. Que a proposta procedia da seita maçonica, não é duvidoso; declarou-o tambem no decorrer da discussão um deputado liberal, mas não sectario. O presidente do conselho de ministros, sr. Crispi, declarou que este projecto de lei ou não devia apresentar-se, ou, apresentado, devia approvar-se, se não por unanimidade, ao menos por grande maioria; porque, se assim não fosse, produziria no estrangeiro má impressão.

A discussão na camara foi larga e animada; e alguns deputados, entre elles o famoso Imbriani, fallaram contra a proposta sob o ponto de vista da oportunidade. Chegou-se á votação nominal. Mas, no momento de votar, muitos deputados sahiram da camara; chegaram só a votar 278 (a camara italiana é composta de 508 deputados) e d'estes 252 approvaram e 26 rejeitaram. Porém depois, tendo-se votado (segundo dispõe o regulamento) em votação secreta, os votos contra chegaram a 62. A proposta maçonica foi, portanto, approvada, mas não *por aclamação*, como a malvada seita queria, nem tambem por unanimidade de votos.

Resta vêr se o senado approva este projecto de lei.

Morte de dois jesuitas

Falleceram ha pouco dois illustres filhos da Companhia de Jesus.

No dia da festa do Sagrado Coração de Jesus e de S. Luiz Gonzaga fallecen no Collegio de Camposancos, Laguardia (Galiza) o sabio e virtuoso jesuita Padre Gallo, depois de ter recebido com extraordinario fervor os santos sacramentos.

Na Companhia exerceu o reitorado do collegio de Belem, da Havana, fundou o collegio de Cienfuegos, explicou theologia moral em Oña, foi superior da residencia de Santiago, reitor do collegio de Valladolid e do sanctuario de Loyola, assistente do Padre Provincial de Castilla, e, em summa, um

(1) Vid. para maiores pormoiores, o *Figuro* de 10 de dezembro de 1876, supplemento litterario, artigo de M. Camillo Debaas.

dos mais insignes jesuitas dos nossos tempos.

Na Santa Casa-Collegio de Loyola falleceu tambem o Padre Pedro Echevarria, professor do Collegio de Nossa Senhora da Antigua em Orduña.

Paz á alma dos dois benemeritos Padres da Companhia de Jesus!

Na camara franceza

Palavras do snr. Baudry d'Asson na camara franceza: «Ha muito que os catholicos baixam a cabeça ante a tyrannia que sobre a christianissima França desencadearam as paixões sectarias da vossa infernal republica.»

O presidente.—Não tenha v. ex.^a cuidado, snr. Baudry d'Asson, as palavras inferno e infernal não assustam os republicanos francezes. (Muitos applausos na maioria).

O snr. Baudry d'Asson. — Pois bem, se as palavras os não preocupam, veremos se os preocupam os factos.

Condennação ridicula

O Padre Rippert, de Avinhão, foi processado por ter promovido uma procissão na dita cidade franceza o condemnado pelo tribunal a pagar... 200 reis de multa.

Esta ridicula condemnação prova que os tribunaes vêm com maus olhos a perseguição aos catholicos por promoverem procissões. O sacerdote foi condemnado, porque o governo assim o exigiu; mas a condemnação é mais que uma absolvição: é uma prova da iniquidade das leis.

Boa resposta

No Congresso Penitenciario de Paris o delegado russo representou um papel importante. O snr. Gaskive Wraskoy disse que era preciso ensinar a fundo a religião e a moral aos delinquentes jovens. O snr. Leão Allemand fallou contra este plano, e então o russo perguntou-lhe:

—Qual é a religião de v. ex.^a?

—Nenhuma! — respondeu aquelle.

—Pois n'esse caso, — respondeu o russo — não ha discussão possivel entre nós, porque nos não podemos entender.

O catholicismo no paiz de Galles

São interessantes as seguintes noticias acerca do catholicismo no paiz de Galles. Creado ha pouco o vicariato apostolico de Principado para seis condados do Norte e outros tantos do Meio dia, fez-se o censo dos catholicos, e averiguou-se que havia 6:230 residencias, 20 sacerdotes seculares, muitas escolas dirigidas por religiosos e comunidades de Capuchinhos, Jesuitas e Passionistas.

Um Bispo expositor

Entre os viticultores que concorreram á Exposição de Bordens, figura um Prelado da America, Monsenhor Mac-Quay, Bispo de Rochester, que expoz os productos do vinhedo que elle creou nos Estados-Unidos.

Mons. Mac-Quay esteve em França ha alguns annos estudando no terreno os processos de viticultura usados na Gironda, e levou consigo para a America uma familia de vinhateiros bordelezes para estabelecer um vasto vinhedo nas margens dos Grandes Lagos.

Assim Mons. Mac-Quay não só creou o organisou a sua vasta diocese de Rochester sob o ponto de vista espirital, mas contribuiu poderosamente para desenvolver a riqueza material.

Energia d'um Prelado

Em Aix (França) celebrou-se uma magnifica procissão em honra da Santissima Virgem. Além de muitos homens, mais de tres mil mulheres seguiam a imagem da Senhora, que percorreu em triumpho as ruas da cidade. D'ahi a pouco apresentou-se o commissario de policia e prohibiu o Vigario do Arcebisado que continuasse a presidir, ao acto religioso; mas o energico Prelado disse-lhe: «Toda a culpa é minha, e assumo toda a responsabilidade, porque fui eu quem auctorizou a procissão.»

E continuou a dirigir a procissão.

Bem haja o valoroso Prelado!

Congresso do Canto Gregoriano

O Congresso do Canto Gregoriano formulou as seguintes conclusões: Convem ao clero que na liturgia tenha a devida importancia o Canto Gregoriano; que os jornaes deem algumas vezes conta das funcções religiosas assim realisadas; que a theoria e a pratica se ensinem nos seminarios; que tomem alguma parte no Canto os seculares, com previa licença dos parochos e reitores das egrejas; que se distribuam premios nos seminarios aos cantores que mais se distingam e se destinem a esta parte das cerimoniaes os meninos de melhores disposições; que não se exija da voz dos meninos esforços de que ella não seja capaz; que se profram ás vozes de mulher as dos homens e meninos; que se respeite no Canto a accentuação latina; que o povo alterne os cantores nos psalmos e sequencias, versiculo por versiculo; que se publiquem edições de livros de côro, escrupulosamente corrigidos; que se uso com discreção nas egrejas os instrumentos de metal; que não se omita o canto liturgico nas festas solemnes; e, por ultimo, que os mestres de capella evitem quanto possam seguir as modas de musica profana e theatral.

O imperador da Russia e os abyssinios

O imperador da Russia recebeu em audiencia alguns embaixadores abyssinios. O Christianismo conservou-se n'este povo. Os presentes que os embaixadores deram ao czar foram um antigo codice dos Evangelhos, um crucifixo d'ouro de grande interesse para a historia da arte oriental e a cruz de primeira classe da ordem de Salomão, quasi desconhecida na Europa.

Os soberanos da Abyssinia julgam-se descendentes do mais sabio e celebre dos antigos monarchas orientaes.

Um Bispo notavel

O novo Arcebispo de Athenas, Monsenhor Angelis, é um dos primeiros hellenistas da Europa: d'elle se tem servido muitas vezes o Papa para a versão das Encyclicas e outros documentos importantes para a lingua grega moderna. Prêga n'ella com tanta facilidade e correção como se tivera nascido na Grecia e não no coração da Italia.

A nova cathedral catholica em Londres

A nova Cathedral Catholica de Londres acha-se situada a meio kilometro de Hyde Park pelo lado de Victoria Street. Tem 105 metros de cumprimento, 52 de largura e 30 d'altura. E' dedicada ao Precioso Sangue do Salvador e veneram-se nas suas capellas especies os mais celebres santos inglezes.

A aristocracia catholica da Inglaterra reuniu-se alli no dia da inauguração. Estavam presentes o duque de Norfolk, a duqueza viuva de Newcastle, o Marquez de Ripon, o conde de Ashburnam, o conde de Denbigh, lord Clifford, sobrinho do Bispo de Clifton, lord Heries e lady Mary Howard, irmã do duque Norfolk.

Monsenhor d'Hulst e as procissões

Monsenhor d'Hulst defendeu eloquentemente os parochos francezes processados por haverem promovido procissões e outros actos publicos de religião; e disse que, se a um cidadão dos Estados Unidos se contassem estas coisas, julgaria que no paiz onde ellas occorressem se teria perdido a razão. O discurso do illustre reitor do Instituto Catholico de Paris foi muito applaudido.

Novo aspecto da questão romana

Sob este titulo publica Monsenhor Boeglin na *Revue du Clergé Français* um notavel estudo ácerca da moralidade das ultimas eleições italianas.

Depois de mostrar o duplo jogo de Crispi, que intentava consolidar a sua posição com a politica italiana valendo-se

do Papa e dos catholicos, aponta a derrota d'esta tactica e o embaraço em que as eleições collocaram o governo.

As conclusões do seu artigo são as seguintes:

«Permanecendo impassivel ante esta nova experiencia de Crispi, Leão XIII sabe que a epocha das soluções definitivas se aproxima.

«Retroceder não pôde o Estado italiano: o socialismo não se contenta com o osso anti-clerical, e o povo não dará a mão a um Kulturkampf.

«Os deuses do *Risorgimento* foram-se.

«Avançar, Crispi convenceu-se que não o conseguirá sem a Santa Sé. O futuro pertence ao Papa e só ao Papa. Mover-se no mesmo lugar não é tambem possível, porque o republicanismo federalista e a corrente christã-conservadora chegam até aos degraus do throno.

«Como manter, por outra parte, os encargos actuaes? Quem pagará os impostos? Quem equilibrará o orçamento? Quem salvará a agricultura, a industria e o commercio? Quem infundirá novo sangue no corpo social depauperado? E' necessario manter a triplice alliança e renunciar ao mesmo tempo a todo o beneficio da mesma, porque moral e diplomaticamente a triplice alliança é para a Italia um golpe mortal.

«A guerra, que era antes a ultima esperanza do Quirinal, parece agora mais distante que nunca. Guilherme II prefere ganhar tempo e cortejar a França e a Russia do que salvar a cohesão das amizades internacionaes e os interesses da Consulta.

«A eras das impossibilidades fica agora aberta em Italia. E' impossivel o accordo com o Papa sem a devolução de Roma; impossivel deter a decadencia, impossivel o *statu quo*. Por mais que Crispi seja um prodigio de habilidade e de constancia, a força das coisas o abaterá irremediavelmente. Só a restituição de Roma e a independencia pontificia poderá emancipar aquella nobre e interessante nação. Esta é a lição memoravel e irreductivel que deriva das ultimas eleições. O Quirinal jogou a ul-

tima carta, e esta carta não era triumpho. A serena paciencia de Leão XIII, a sua inflexivel impassibilidade provaram ao regimen actual, que, sem efficazes garantias, a questão romana será o calvario da Italia, assim como é o nó dos interesses europeus.»

Os catholicos polacos

Um sacerdote da Polonia austriaca, Padre Vicente Smoczynski, camareiro secreto de capa e espada, conego honorario e parochio de Tenczynek, não tendo podido tomar parte nos trabalhos do Congresso internacional catholico de Lisboa, dirigiu a Monsenhor Joaquim da Silva Serrano, secretario do Congresso, um estudo bastante documentado sobre a perseguição da religião catholica na Russia.

N'esta memoria, o parochio de Tenczynek assegura que a Russia arranca á força «os polacos orphãos catholicos para os pôr nos asylos schismaticos.» Acrescenta que «as escolas catholicas superiores, secundarias e primarias, estão sob a direcção e a influencia dos schismaticos e dos popes (padres)», que «o clero catholico, segundo ordens peremptorias do governo russo, não pôde penetrar nas escolas primarias», que «os estudantes catholicos deverão frequentar as egrejas schismaticas.»

Precisando os factos, o Padre Smoczynski diz:

«Sem falar da antiga e despotica suppressão d'algumas dioceses, em nossos dias foram abolidas quatro: as de Chelm, Janow, Kamieniec e Minsk; e isto sem auctorisação da Santa Sé. Depois, quantas dioceses que, depois da morte do seu Bispo, esperam annos para ter novo Pastor! Quantas parochias fechadas ou privadas dos seus pastores! Quantos milhões d'almas privadas dos sacramentos! Toda a relação legitima do Bispo com o seu clero e os seus subordinados é d'uma difficuldade inerte, e nos consistorios episcopaes e seminarios diocesanos, os funcionarios são russos schismaticos. Ha mesmo pro-

fessores russos e schismaticos nos seminarios diocesanos catholicos. E alguns d'estes seminarios ecclesiasticos muito necessarios, como os de Chelm, Janow, Kamieniec, Minsk e Kielce, foram impiedosamente fechados.»

O snr. Padre Smoczynski queixa-se em seguida de que o governo «procura por todos os meios introduzir nas ceremonias do culto a lingua russa.»

«Quem o acreditará! — acrescenta elle. A policia russa persegue a devoção ao Sagrado Coração de Jesus, e eu poderia citar os nomes das pessoas que foram enviadas para o exilio unicamente por trazerem o escapulario do Sagrado Coração; poderia citar tambem o nome d'um Bispo que foi condemnado a pagar multa pelo mesmo facto.»

O illustre sacerdote cita em seguida alguns factos relativos aos meios de que se serve o governo russo a fim de constringer os catholicos a apostatar:

«Nas villas de Szpaki e Polubieze, pertencentes á diocese de Chelm, e n'outras ainda, os empregados russos ajudados de cossacos, ordenaram um dia a todos os habitantes que se reunissem n'um determinado logar com todos os seus animaes. Logo que elles chegaram, começaram a cortar as pernas até aos joelhos aos bois e ás vaccas. Depois, quando estes pobres animaes começaram a rugir de dôr, estes infames, designando-os, diziam: «Assim se fará a qualquer de vós que não queira abraçar a religião nacional...»

O Padre Smoczynski, depois de falar nas medidas tomadas contra os membros do episcopado, citando nomes de Bispos que morreram no exilio e d'outros que lá estão ha muito, acrescenta:

«No espaço dos ultimos trinta e cinco annos, mais de quinhentos Padres, tanto seculares como religiosos, foram enviados para o fundo da Russia e da Siberia; e apenas dois voltaram, porque uns lá morreram, e outros ainda lá arrastam uma vida errante e miseravel.»

Desde o advento do imperador Nicolau II, vinte e cinco Padres foram desterrados para a Siberia.

O PROGRESSO CATHOLICO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Continente portuguez e Hespanha, 800 reis—Ilhas, o mesmo preço, sendo feito o pagamento em moeda equivalente á do continente
Provincias ultramarinas e paizes da União Geral dos Correios, 1500 reis—Estados da India, China, e America, 1520 reis, moeda portugueza—
Numero avulso 100 reis.

As assignaturas são pagas adiantadamente, por um ou pelo anno.

O que se refira á redacção deve ser enviado a

Manuel Fructuoso da Fonseca, rua da Picaria, 74—PORTO.

O que se refira á administração (pagamento d'assignaturas, pedidos de livros, mudança de direcção, etc.) a
Vicente Fructuoso da Fonseca, na rua da Picaria, 74—PORTO.